

Se considerarmos que a tradição da filosofia política tem como finalidade investigar sob quais condições os homens podem realizar, em um espaço público, relações harmônicas entre os sujeitos levando em conta nossas diferenças particulares, então ela também possui em seu horizonte os momentos de entrave para a realização destas mesmas relações. Se uma condição de servidão no espaço público marca uma relação de assimetria entre alguns; poderíamos dizer que uma investigação de filosofia política acerca da servidão visa apontar sob quais condições ela se dá para que possamos superar a marca de assimetria entre os sujeitos que ocupam o espaço público. O *Discurso da Servidão Voluntária ou O Contra Um* (1548) de La Boétie não parece contradizer o que foi dito acima uma vez que situa, desde o título, sua investigação sobre este modo particular de entrave. Mas, como este também indica, trata-se de uma modalidade da servidão, marcada pelo seu aspecto voluntário: como os homens submetem-se a um? Submetem-se, e não, são submetidos, pois esta condição acidental (o mau encontro, nos termos do autor) assenta-se sobre um desejar (uma vontade) de servir. Desse modo, investigar a servidão é investigar como, em uma sociedade, sujeitos podem dispor-se, voluntariamente, ao servir. Esta apresentação buscará mapear este movimento interrogativo do *Discurso* percorrendo o texto em si. Apontaremos, inicialmente, o problema da extensão da relação assimétrica no espaço político. Contudo, a conexão entre muitos e Um têm seu fundamento na relação entre estes extremos. Se esta relação não é de troca assimétrica, então esta relação é doação infinita dos muitos ao um. Desse modo, é introduzido o conceito de desejo como motor da relação viciada em questão e, ao mesmo tempo, enquanto possibilidade de saída desta mesma relação.